

O ESPAÇO DESTINADO ÀS MULHERES DO INÍCIO DO SÉCULO XX NAS FOTOGRAFIAS DOS *ALMANACHS* DE PELOTAS (1913-1935)

Paula Garcia Lima*

Francisca Ferreira Michelin**

Caroline Farias Ferreira***

Introdução

O presente texto é parte resultante de pesquisas que estão sendo feitas durante a realização de tese dentro do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, tendo como objetos de análise os *Almanachs* de Pelotas, editados entre os anos de 1913 e 1935, na referida sulina cidade do Rio Grande do Sul. Cientes da enorme gama de possibilidades e questões que podem ser levantadas e debatidas a partir da apreciação desta tipologia de publicação, escolheram-se como elementos específicos de análise para este artigo, as fotografias, com vistas a discutir o espaço destinado às mulheres do início do século XX. Busca-se compreender este espaço em duas dimensões: o local reservado às mulheres nas páginas dos *Almanachs* de forma a tentar aplicar essa leitura para um contexto mais amplo, ou seja, aquela sociedade como um todo.

A proposta de tese tem por finalidade observar a forma com que as mulheres eram apresentadas na publicação, nas representações ilustrativas de reclames, nos textos e, como explicitado como foco deste trabalho, nas fotografias. Compete afirmar que nas três linguagens as mulheres aparecem em posição de inferioridade com relação aos homens, fornecendo indícios de que estes artigos de leitura continham o gênero masculino como público prioritário. Tal hipótese ganha força ao ler-se no prefácio da primeira edição, em 1913, onde o articulista refere-se ao *Almanach*, dizendo que “é elle

* Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas. Professora do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. paulaglima@gmail.com

** Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural e do Departamento de Museologia, Conservação e Restauro da Universidade Federal de Pelotas. fmichelon.ufpel@gmail.com

*** Graduanda em Design Gráfico na Universidade Federal de Pelotas. Bolsista de Pesquisa da CAPES. carolinefariasferreira@gmail.com

ainda quem te lembra o cumprimento dos teus deveres de cidadão e dos teus encargos de contribuinte, e, para amenisar-te os ócios de **chefe de família e de homem de trabalho (...)**”(Prefácio *Almanach* de Pelotas, 1913, p. 3, grifo nosso). Ora, trata-se do prefácio da primeira edição, uma apresentação daquela nova possibilidade de leitura para seus “prioritários” leitores, colocando-se claramente o público: o chefe de família, o homem de trabalho... Sem contar que aí já se encontram vários aspectos de gênero que sugerem a linha editorial da publicação, já que atribui ao homem a posição de comando familiar, sendo ele, também, aquele que exerce atividades profissionais, claro, remuneradas, fora do lar.

O *Almanach* de Pelotas foi fundado por Dr. Antonio Gomes da Silva, Ignácio Alves Ferreira e Capitão Florentino Paradedá, sendo que esta composição de diretores assinava Ferreira & Cia nas capas, ficando a impressão a cargo da Officina Typografica do Diário Popular. Quase na metade de sua existência foram notadas diferenças significativas, como a mudança de direção e propriedade, ocorrida no ano de 1919, quando passa a ser exclusivamente do Capitão Florentino Paradedá. A mudança no local de impressão, por sua vez, ocorre em 1921, ficando deste ano até 1929, na Tipografia Guarany e, nos anos restantes, até 1935, tal serviço é transferido para as Oficinas tipográficas da Livraria do Globo.

O *Almanach* de Pelotas era anual, assim como as demais publicações deste tipo, dispondo como conteúdo temas extremamente variados, desde assuntos relacionados às questões de utilidade pública (taxas de correios e telégrafos, datas para pagamentos de impostos, horários do bonde, serviços) até aqueles cujo objetivo era entreter e divertir o leitor (charadas, piadas, histórias, contos, curiosidades). Outro dado interessante acerca do perfil da publicação é que em inúmeros editoriais era exaltado que o objetivo da publicação era promulgar o progresso da cidade, o trabalho e os grandes feitos de seus cidadãos.

Assim, apresentou-se, introdutoriamente, o objeto de análise das pesquisas que estão sendo realizadas, no interior do qual se encontram as fotografias, cujo método de sistematização será a seguir delineado para, então, proceder a algumas apreciações com vistas a ilustrar o local que as mulheres ocupavam em suas páginas (e quiçá naquela sociedade como um todo), observando algumas questões de gênero que nos parágrafos acima já foram brevemente apontadas.

Sistematização das fotografias

Antes de apresentar a forma e a frequência com que as mulheres eram apresentadas em fotografias ao longo das páginas dos *Almanachs* de Pelotas, crê-se importante fornecer alguns dados indicativos da atuação feminina naquela sociedade como um todo. Por exemplo, dados demográficos obtidos no período compreendido entre 1846 e 1911 (sendo que neste há um total de 6 amostragens), demonstram que o número de mulheres era sempre inferior ao de homens, porém, numa pequena diferença e que foi gradativamente diminuindo. O percentual de mulheres, neste trecho, nunca baixou de cerca de 44%, sendo que no ano mais próximo ao início da circulação da publicação analisada, a população feminina atinge praticamente os 50% (CUNHA, s.d.).

Em termos de escolaridade, também do ano de 1911, têm-se que Pelotas continha um total de 3284 alunos meninos matriculados e de 2329 meninas, considerando-se as escolas mistas e as segmentadas por sexo, englobando, também, as escolas municipais, estaduais e particulares. Somente nas escolas estaduais o número de meninas era superior ao de meninos.

Com relação ao setor operário, o Censo de 1920, tem-se que dos 6.419 atuantes da mão de obra na indústria, 2.043 eram mulheres, resultando em cerca de um terço da classe operária do período (LONER, 1999, p.75-76). A autora destaca que as mulheres tinham maior inserção nas tecelagens, indústria de vestuário e toucador, e mesmo que configurassem um número relativamente alto, a presença feminina era silenciosa e sem expressão nas entidades de trabalhadores, posto que a participação de mulheres em sindicatos foram localizadas apenas entre os anarquistas na década de 1910 e os comunistas em 1928-29, claro que de forma reduzida.

Ora, com estes dados o que se pode sugerir é que em números populacionais as mulheres praticamente se equiparavam aos homens e que elas também estudavam e trabalhavam fora do lar, mesmo que, nestes casos, numa quantia menor do que os homens. Além disso, porém, nota-se que no desempenho das atividades fabris, elas eram colocadas a desempenhar funções ditas femininas, ou seja, ligadas a costura. Também é representativo pensar que elas não atuavam em espaços políticos e de exercício de algum tipo de liderança. No entanto, o que se quer com estas informações, é demonstrar que os *Almanachs* destinavam um espaço bastante ínfimo para o público

feminino, conforme corroboram os números referentes à sistematização das fotografias reproduzidas em suas páginas.

Nas 23 edições do periódico, foram contabilizadas 601 fotografias, tanto avulsas quanto ilustrando matérias ou em reclames; sendo que destas, 397 apresentam pessoas na imagem. A título de compreensão, as fotografias foram contabilizadas e elencadas em categorias como: total de fotos, sem pessoas, com pessoas e, estas, contemplando as subcategorias que indicam se as mesmas contém mulher(es) e/ou homem(ns), conforme tabela abaixo. Destaca-se que a soma dos dados apresentados nesta tabela não coincidem com o total de fotografias contabilizadas porque em uma mesma fotografia pode haver homens e mulheres, mas é importante perceber que a aparição de figuras masculinas é quase quatro vezes maior que a aparição de mulheres (83 aparições de mulheres e 314 aparições de homens).

Tabela 01 - Contagem e categorização das fotografias

Total de fotografias nos <i>Almanachs</i> de Pelotas (1913-1935)					
Ano	Total de fotos	Sem pessoas	Com pessoas	Mulher	Homem
TOTAL 1913- 1935	601	204	397	83	314

Fonte: pesquisas da autora

Também para tratamento destes dados, foi elaborada outra tabela onde as fotografias nas quais há a presença de mulheres foram classificadas, primeiramente num subgrupo que indica a sua forma de aparição, ou seja, se as mesmas aparecem individualmente ou em grupo; e num segundo momento, em um subgrupo que indica o contexto de veiculação, categorizando se estas fotografias aparecem avulsas, em textos, ou em reclames, conforme apresenta a Tabela 02. Assim, uma mesma fotografia pode ser uma fotografia individual que está contida num reclame ou uma fotografia de grupo que aparece avulsa ou ilustrando uma matéria.

Tabela 02 - Contagem e categorização das fotografias

Especificação das fotografias de mulheres nos <i>Almanachs</i> de Pelotas (1913-1935)					
Ano	Mulher	Foto individual	Foto em grupo	Avulso/ texto	Reclame
TOTAL	83	8	75	70	13

Fonte: pesquisas da autora

A tabela acima não traz algumas informações que serão dadas a seguir. Interessante notar que a grande maioria das fotografias das mulheres se apresenta na categoria em grupo e, ainda, das 75 fotografias de grupo, em somente 12 os grupos são formados apenas por mulheres, nas outras 63 elas aparecem juntamente a homens. Das 12 fotografias de grupo composto somente por mulheres, todas aparecem vinculadas a textos. Individualmente, as aparições de mulheres são de 08, totalizando apenas 20 fotografias que são compostas apenas por integrantes deste gênero (seja em aparições individuais ou em grupo). Das 08 fotografias com aparições individuais de mulheres, 06 são veiculadas em reclames, apenas 01 refere-se a um retrato e 01 diz respeito a um caso em que a mulher não figura o objeto principal da cena, parece estar ali acidentalmente, pois é uma situação de registro externo, de uma edificação, onde a mulher está quase imperceptível (somente notada com atenção mais meticulosa). Além disso, destes 06 reclames com fotografia individual de mulher, 04 dizem respeito a publicações de uma mesma fotografia, da Miss Universo, Yolanda Pereira, que ilustra o reclame do Xarope Creosotado Composto de Carlos Coelho em diferentes edições. A seguir, algumas destas serão apresentadas.

Análise das fotografias

Conforme já mencionado as mulheres tinham um espaço diminuto nos *Almanachs* e, além disso, nas vezes que o espaço era a elas destinado, este era repleto de discursos sobre qual deve ser o papel da mulher. Pouco espaço naquelas folhas impressas que podem ser indicativos, justamente, do pouco espaço que se esperava que as mulheres ocupassem na sociedade de uma forma geral.

As primeiras imagens trazidas neste texto comungam com o que abordou-se acerca do fato de que, sim, as mulheres trabalhavam fora de seus lares, porém, naquelas ditas “profissões femininas”, vide os dados colocados à respeito da atuação de mulheres na indústria. Neste setor, os *Almanachs* apresentam uma única imagem que retrata o trabalho de mulheres, conforme Figura 01, classificada na sistematização como foto de grupo, contendo mulheres e homens, na categoria avulso/texto.

Figura 011 - Seção de expedição e propaganda da fábrica do Elixir de Nogueira



Fonte: *Almanach* de Pelotas 1921, s.p., entre p.142 e p.153. Acervo da *Bibliotheca* Pública Pelotense

Embora neste exemplo as mulheres componham quase a totalidade do trabalho que aparece retratado, cabe destacar que está evidenciada a divisão sexual do trabalho. Tratava-se ali, da seção de expedição e propaganda da fábrica do Elixir de Nogueira, renomado medicamento produzido na cidade e parece claro que às mulheres era destinada uma atividade de organização, encaixotamento e talvez rotulagem dos frascos. Elas não deviam ter espaço algum na seção de formulação dos mesmos, atividade que devia ser de competência dos farmacêuticos, dos homens, cujo imaginário preponderante é de este gênero estar ligado à ciência e os quais tinham maior acesso à progressão nos estudos. Além disso, o meticuloso trabalho de organizar e uma feitura mais “artesanal” de colar rótulos, aproxima-se de características e atributos ligados ao feminino.

Outras situações ligadas ao trabalho de mulheres, ilustradas abaixo, reafirmam o citado acima: mulheres como cuidadoras/enfermeiras, cozinheiras e lavadeiras, todas consideradas como funções passíveis de serem executadas por mulheres. As próximas imagens foram ambas enquadradas em fotografia de grupo (uma delas contendo homem – criança) e em avulso/texto.

Figura 02 - Enfermaria da Santa Casa de Misericórdia



Fonte: *Almanach* de Pelotas 1917, s.p., entre p.186 e p.187. Acervo da *Bibliotheca* Pública Pelotense.

Figura 03 - Cozinha da Santa Casa de Misericórdia



Fonte: *Almanach* de Pelotas 1917, s.p., entre p.188 e p.189. Acervo da *Bibliotheca* Pública Pelotense.

Nas duas imagens acima, é importante ressaltar que ambas registram a Santa Casa de Misericórdia, um hospital, tipo de estabelecimento que de acordo Peres (2002, p.44), no período, desempenhavam também a função assistencial. Este tipo de atividade benemerente sempre foi mais atrelado às mulheres e, a suposição que aqui se faz (mesmo que nos exemplos apresentados as mulheres recebessem para isso), é que tal

tradição é cimentada no fato de que este tipo de trabalho pode não ser remunerado, logo, mantém as mulheres em situação de dependência financeira dos homens e, conseqüentemente, de subserviência.

Ainda referente ao trabalho feminino, outros exemplos que os *Almanachs* contêm referem-se à mulher como professora, sendo, também, o exercício do magistério um trabalho socialmente aceito para este gênero, permitindo a inserção das mulheres em atividades profissionais.

Figura 04 - Escola G. E. Joaquim de Assumpção – aula de trabalhos manuais



Fonte: *Almanach de Pelotas* 1929, s.p., entre p.66 e p.68. Acervo da *Bibliotheca Pública Pelotense*.

A imagem acima foi utilizada para indicar um tipo de profissão promulgada como feminina, a docência. No entanto, esta imagem permite outro apontamento acerca da divisão e das atribuições de papéis sexuais, pois as alunas estão costurando e bordando, supervisionadas pela professora, em pé e a esquerda. Sobre o ensino e a “doutrinação” de quais devem ser os interesses femininos, Maciel (2007, p.69-70) comenta que, no século XIX, por exemplo, os conteúdos principais dirigidos às mulheres eram as primeiras letras, língua estrangeira, música, dança, artes e bordados. Pela Figura 04, nota-se que no século XX tais conteúdos mantinham-se durante a escolarização das meninas.

Por fim, são trazidos exemplos que contém mulheres e que são classificados na categoria individual. A primeira delas refere-se ao único retrato de uma mulher que se enquadra na categoria avulso/texto, num total de 397 fotos que contém pessoas. Os retratos masculinos, nos *Almanachs*, eram recorrentes, representando personalidades respeitáveis da cidade ou que tenham desempenhado algum feito importante. Mas, retrato de mulher, neste contexto, apenas um! No entanto, é inevitável ressaltar que não se trata de qualquer mulher, mas sim de uma mulher extremamente importante, a mãe do General Osório.

Figura 05 - D. Anna Joaquina Luisa Osorio (Mãe do General Osorio)



Fonte: *Almanach* de Pelotas 1925, s.p., entre p.152 e p.153. Acervo da *Bibliotheca* Pública Pelotense

A última fotografia também traz um retrato individual de mulher, porém, classificada, em contexto de veiculação, em reclame. Como já dito, na categoria reclame os retratos individuais apresentam-se num número de 06, sendo que 04 referem-se ao anúncio do Xarope Creosotado Composto de Carlos Coelho veiculado em diferentes edições (Fig.06). Também como já colocado, este retrato traz Yolanda Pereira, pelotense eleita Miss Universo no ano de 1930, sendo, mais uma vez um caso de uma mulher de extremo destaque social naquele cenário.

Figura 06 - Yolanda Pereira no reclame do Xarope Creosotado Composto de Carlos Coelho



Fonte: Almanach de Pelotas 1931, s.p., entre p.54 e p.55.

Além de se tratar de uma mulher de evidência, se pode ainda concluir através da veiculação de anúncios com sua imagem, que a propagação de um ideário que ligava a mulher à beleza. Ser bela e arrumar-se impecavelmente (trajes, cabelos, maquiagem) era um dos requisitos estipulados às mulheres, considerados, inclusive, obrigações femininas (DEL PRIORE, 2013, p.69).

Apontamentos finais

Logo no início deste texto, na introdução, explicitou-se que o objetivo deste trabalho é buscar compreender o local reservado às mulheres nas páginas dos *Almanachs* de Pelotas por meio de suas fotografias. Foram estas imagens técnicas, especificamente, as propulsoras das questões aqui colocadas. No entanto, esclareceu-se, ainda, que o que aqui se apresenta é fruto de pesquisas que estão sendo empreendidas na realização de tese que tem observado a publicação como um todo, incluindo também seus textos e seus reclames, todos com vistas a entender os espaços que eram “oferecidos” para aquelas mulheres. Assim, embora as fotografias tenham um poder de informação excepcional, as leituras aqui feitas não se eximem da influência dos demais

conteúdos que lhe cerceiam nos *Almanachs* e que não puderam ser apresentados neste momento.

A contagem e sistematização das fotografias demonstram o quanto as mulheres, neste artigo de leitura, tinham um espaço restrito ao longo das páginas. Num cenário populacional praticamente equânime, no concernente ao sexo, o que justifica as aparições masculinas serem quase quatro vezes maior que as aparições de mulheres? Ora, tal detecção parece confirmar o fato de que se tratava de um periódico editado por homens e que tinha como público prioritário, também, os homens, aqueles descritos no prefácio da sua primeira edição como os chefes de família e do trabalho, afirmação, por si, já recheada de atribuições para os papéis sexuais. Mas, além disso, pode-se sugerir que a publicação também tentava invisibilizar as mulheres, dando-lhes pouco destaque.

No entanto, mesmo que diminuto, o espaço que elas ocupam permite apreciações qualitativas, conforme buscou-se fazer nas observações das fotografias. Assim, indica-se que, a restrição de espaço não diz respeito, apenas, às páginas, ao espaço dentro da publicação, pois para além da contagem de fotografias com aparições femininas, as análises das mesmas demonstram que os seus espaços de atuação na sociedade também eram limitados. Embora se suponha que os *Almanachs* se dirigissem para classes mais abastadas (financeiramente e culturalmente), as fotografias que foram trazidas, por exemplo, em alguns casos, retratam, também, as mulheres de uma condição, neste sentido, inferior e, por isso se crê que as mesmas atinjam em um certo grau, a sociedade como um todo.

Estas mulheres, de uma condição “inferior”, aparecem, justamente, trabalhando como cuidadora/enfermeira e cozinheira em um hospital, por exemplo. Já as professoras, representadas em apenas uma fotografia, dispunham, ao menos, de status intelectual. Estes exemplos de registro de mulheres trabalhando indicam os espaços extremamente delimitados de atuação, nos quais executam atividades consideradas “próprias” para o gênero feminino. Estas atividades, por sua vez, atribuem qualidades que eram esperadas das mulheres, mulheres que se doam, se dedicam ao bem, seja cuidando de doentes no hospital, seja cuidando do ensino de outros.

Por outro lado, as mulheres que aparecem trabalhando, diferem-se, por exemplo, do tipo de mulher apresentada nos retratos individuais, casos de duas mulheres de extrema relevância social: mãe de um general e a atual (no contexto de veiculação) miss

universo. Assim, alude-se que, de certa maneira, os *Almanachs* e suas fotografias contemplam diferentes segmentos sociais do ser mulher naquele período, especificamente dentro da publicação e, também, de forma estendida, para além das páginas que configuravam cada edição.

Fontes

ALMANACH de Pelotas. Propaganda, Informações úteis, Variedades. Direção de Ferreira & C. Pelotas: Oficinas Typographicas do Diário Popular, 1913. Acervo Histórico da Bibliotheca Pública de Pelotas.

ALMANACH de Pelotas. Propaganda, Informações úteis, Variedade. Direção de Ferreira & C. Pelotas: Oficinas Typographicas do Diário Popular, 1914. Acervo Histórico da Bibliotheca Pública de Pelotas.

ALMANACH de Pelotas. Propaganda, Informações úteis, Variedade. Direção de Ferreira & C. Pelotas: Oficinas Typographicas do Diário Popular, 1915. Acervo Histórico da Bibliotheca Pública de Pelotas.

ALMANACH de Pelotas. Variedades, Informações, Propaganda. IV Ano. Direção de Ferreira & C. Pelotas: Oficinas Typographicas do Diário Popular, 1916. Acervo Histórico da Bibliotheca Pública de Pelotas.

ALMANACH de Pelotas. Variedades, Informações, Propaganda. V Ano. Direção de Ferreira & C. Pelotas: Oficinas Typographicas do Diário Popular, 1917. Acervo Histórico da Bibliotheca Pública de Pelotas.

ALMANACH de Pelotas. Variedades, Informações, Propaganda. VI Ano. Direção de Ferreira & C. Pelotas: Oficinas Typographicas do Diário Popular, 1918. Acervo Histórico da Bibliotheca Pública de Pelotas.

ALMANACH de Pelotas. Variedades, Informações, Propaganda. VII Ano. Direção e Propriedade de Florentino Paradedá. Pelotas: Oficinas Typographicas do Diário Popular, 1919. Acervo Histórico da Bibliotheca Pública de Pelotas.

ALMANACH de Pelotas. Variedades, Informações, Propaganda. VIII Ano. Direção e Propriedade de Florentino Paradedá. Pelotas: Oficinas Typographicas do Diário Popular, 1920. Acervo Histórico da Bibliotheca Pública de Pelotas.

ALMANACH de Pelotas. Variedades, Informações, Propaganda. IX Ano. Direção e Propriedade de Florentino Paradedá. Pelotas: Tipografia A Guarany, 1921. Acervo Histórico da Bibliotheca Pública de Pelotas.

ALMANACH de Pelotas. Variedades, Informações, Propaganda. X Ano. Direção e Propriedade de Florentino Paradedá. Pelotas: Tipografia A Guarany, 1922. Acervo Histórico da Bibliotheca Pública de Pelotas.

ALMANACH de Pelotas. Variedades, Informações, Propaganda. XI Ano. Direção e Propriedade de Florentino Paradedá. Pelotas: Tipografia A Guarany, 1923. Acervo Histórico da Bibliotheca Pública de Pelotas.

ALMANACH de Pelotas. Variedades, Informações, Propaganda. XII Ano. Direção e Propriedade de Florentino Paradedá. Pelotas: Tipografia A Guarany, 1924. Acervo Histórico da Bibliotheca Pública de Pelotas.

ALMANACH de Pelotas. Variedades, Informações, Propaganda. XIII Ano. Direção e Propriedade de Florentino Paradedá. Pelotas: Tipografia A Guarany, 1925. Acervo Histórico da Bibliotheca Pública de Pelotas.

ALMANACH de Pelotas. Variedades, Informações, Propaganda. XIV Ano. Direção e Propriedade de Florentino Paradedá. Pelotas: Tipografia A Guarany, 1926. Acervo Histórico da Bibliotheca Pública de Pelotas.

ALMANACH de Pelotas. Variedades, Informações, Propaganda. XV Ano. Direção e Propriedade de Florentino Paradedá. Pelotas: Tipografia A Guarany, 1927. Acervo Histórico da Bibliotheca Pública de Pelotas.

ALMANACH de Pelotas. Variedades, Informações, Propaganda. XVI Ano. Direção e Propriedade de Florentino Paradedá. Pelotas: Tipografia A Guarany, 1928. Acervo Histórico da Bibliotheca Pública de Pelotas.

ALMANACH de Pelotas. Variedades, Informações, Propaganda. XVII Ano. Direção e Propriedade de Florentino Paradedá. Pelotas: Tipografia Livraria do Globo, 1929. Acervo Histórico da Bibliotheca Pública de Pelotas.

ALMANACH de Pelotas. Variedades, Informações, Propaganda. XVIII Ano. Direção e Propriedade de Florentino Paradedá. Pelotas: Tipografia Livraria do Globo, 1930. Acervo Histórico da Bibliotheca Pública de Pelotas.

ALMANACH de Pelotas. Variedades, Informações, Propaganda. XIX Ano. Direção de Florentino Paradedá. Pelotas: Tipografia Livraria do Globo, 1931. Acervo Histórico da Bibliotheca Pública de Pelotas.

ALMANAQUE de Pelotas. Variedades, Informações, Propaganda. XX Ano. Direção de Florentino Paradedá. Pelotas: Tipografia Livraria do Globo, 1932. Acervo Histórico da Bibliotheca Pública de Pelotas.

ALMANAQUE de Pelotas. Variedades, Informações, Propaganda. XXI Ano. Direção de Florentino Paradedá. Pelotas: Tipografia Livraria do Globo, 1933. Acervo Histórico da Bibliotheca Pública de Pelotas.

ALMANAQUE de Pelotas. Variedades, Informações, Propaganda. XXII Ano. Direção de Florentino Paradedá. Pelotas: Tipografia Livraria do Globo, 1934. Acervo Histórico da Bibliotheca Pública de Pelotas.

ALMANAQUE de Pelotas. Variedades, Informações, Propaganda. XXIII Ano. Direção de Florentino Paradedda. Pelotas: Tipografia Livraria do Globo, 1935. Acervo Histórico da Bibliotheca Pública de Pelotas.

CUNHA, Alberto Coelho da. Estatística Demográfica de Pelotas (1814 – 1930). s.d.

Referências

DEL PRIORE, Mary. **Histórias e histórias de mulher**. São Paulo: Planeta, 2013.

LONER, Beatriz Ana. **Classe operária: organização e mobilização em Pelotas: 1888-1937**. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, 1999.

MACIEL, Patrícia Daniela. **O ensino feminino privado em Pelotas/RS, através dos anúncios de jornais (1875-1890)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, UFPel, Pelotas, 2007.

PERES, Eliane T. **Templo de Luz: os cursos noturnos masculinos de Instrução primária da Bibliotheca Pública Pelotense (1875-1915)**. Pelotas: Seiva Publicações, 2002.